

Novos ricos não quitam dívida social

O Brasil é a sétima economia do planeta, mas está na 70ª posição em índice que leva em conta educação e bem-estar

RIO
Na nova ordem mundial, emergentes como Brasil, Índia, China e Rússia (que juntos formam os Brics) são potências econômicas, a despeito de seus enormes passivos sociais.

Uma realidade distante do que se via num passado recente, quando o poderio econômico vinha junto de bem-estar social.

Esta semana, o IBGE informou que a economia brasileira cresceu a uma taxa recorde de 7,5% em 2010. Com isso, o País foi alçado ao posto de sétima maior economia do planeta.

TAXAS

China e Índia também tiveram elevadas taxas de expansão no ano passado, de 10,3% e 8,6%, respectivamente. Estima-se que os Brics,

em 2050, estarão entre as cinco maiores economias do mundo.

Mas, enquanto os líderes econômicos costumavam frequentar as primeiras posições também no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU, os emergentes ainda têm uma longa dívida com os mais pobres — além de uma enorme desigualdade de renda.

Se o Brasil hoje é a sétima maior economia, está na 70ª posição no ranking do IDH. A China, segunda maior economia do planeta, está em 89ª em desenvolvimento humano.

A Índia tem o 10º maior Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos pelo país em um ano), mas o 119º IDH.

Um cenário que leva o economista Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do Banco Central (BC), a afirmar que a nova dinâmica econômica do planeta não coloca como pré-requisito ter um alto desenvolvimento humano.

“No Brasil, estamos dando um voo de águia, e não mais de galinha. Porém, esse crescimento vem num novo padrão mundial, no qual o dinamismo econômico não traz, na mesma magnitude, o

bem-estar social”, afirma o ex-diretor do BC.

“Mas, quando um país como o Brasil tem perspectivas com, por exemplo, o pré-sal, certamente estamos falando de avanços econômicos, mas também sociais. Índia e China, que tiveram excepcional desempenho econômico nos últimos anos, aumentaram a desigualdade. O Brasil, nesse quesito, foi no caminho oposto — apesar de ainda ter uma gigantesca dívida social”, acrescenta o economista diante dos dados sobre o crescimento das economias emergentes.

OS NÚMEROS

7,5%

foi a alta do PIB em 2010

119

é a posição da Índia no IDH

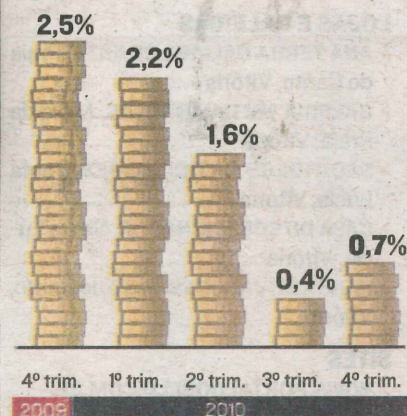
4 países

compõem os Brics (Brasil, Rússia, Índia e China)

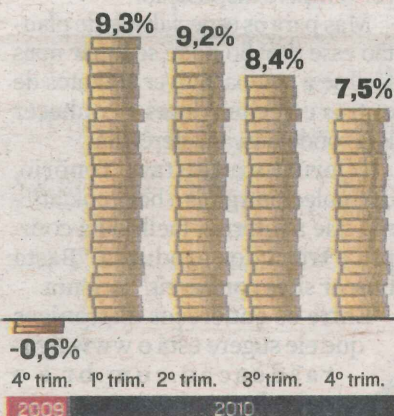
PIB brasileiro

Maior crescimento desde 1986 (dados de 2010)

TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR*



ACUMULADO AO LONGO DO ANO**



PRINCIPAIS SETORES**

Indústria	10,1%	Serviços	5,4%
Agropecuária	6,5%		

COMPONENTES DA DEMANDA***

Importações	3,9%	Cons. da Adm. Pública	-0,3%
Formação bruta de capital fixo	0,7%	Exportações	3,6%
		Consumo das famílias	2,5%

PIB NO MUNDO EM 2010**

PAÍS	VARIACÃO	PAÍS	VARIACÃO
Espanha	-0,1%	Índia	8,6%
União Europeia	1,7%	México	5,5%
UEA	2,8%	Rússia	3,8%
Alemanha	3,6%	França	1,5%
Japão	3,9%	Itália	1,1%
Coreia do Sul	6,1%	Cingapura	14,7%
China	10,3%		

** Acumulado no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior

(*) Por trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal

*** Em relação ao trimestre imediatamente anterior

EDITORIA DE ARTE/GRAFFO

FONTE: IBGE

Crescimento tem de ser mantido para reduzir pobreza

“Apesar das mazelas sociais, o crescimento brasileiro traz redução da pobreza. É o crescimento a favor dos pobres. Mas emergentes, como o Brasil, chegarão ao topo com uma alta dívida social”, afirma Bruno Saraiva, economista de País do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no Brasil.

“Por isso, torna-se mais do que importante manter taxas de crescimento econômico sustentáveis a longo prazo do ponto de vista social, certamente, e ainda do ponto de vista ambiental. Tudo isso para não comprometer as gerações futuras”, acrescenta.

Para se ter ideia do tamanho do gargalo social no Brasil, a média de anos de estudo no País é igual à do Zimbábue, o pior IDH do mundo.

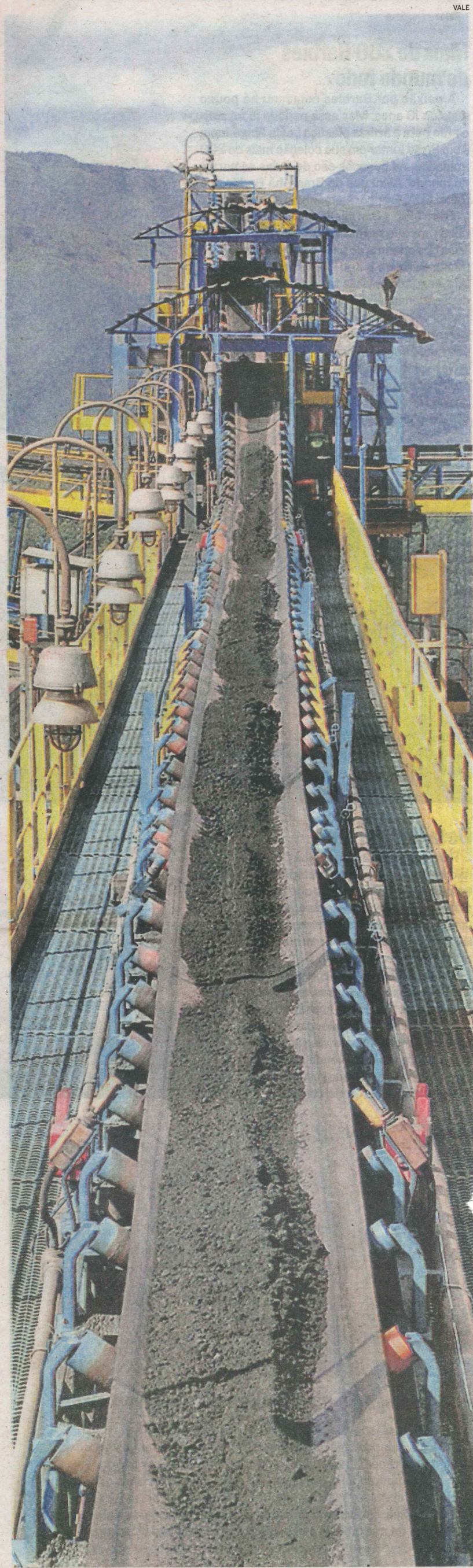
A média de escolaridade para pessoas com mais de 25 anos no Brasil é de 7,2 anos.

Pelo critério do Pnud, o ideal seria o que foi registrado nos Estados Unidos em 2000: 13,2 anos.

A Rússia, por sua vez, desmantelou seu estado de bem-estar social após a queda do comunismo.

No país que detém uma das maiores reservas de petróleo e gás do mundo, a expectativa de vida ainda beira os 65 anos.

No ranking do IDH, a Rússia aparece na 65ª posição. E o país tem o 11º maior PIB do planeta, de acordo com economistas.



A PRODUÇÃO INDUSTRIAL cresceu mais de 10% no ano passado no Brasil